

FDC forma em saúde sexual e reprodutiva

Notícias, Nacional; 07-07-2021, págs. 06, Ed. nº 34-344

A FUNDAÇÃO para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) capacitou, recentemente, na cidade de Xai-Xai, 14 formadores provinciais, em matéria de saúde sexual e reprodutiva e sobre as infecções de transmissão sexual (ITS), numa iniciativa denominada “Viva Mais”, financiada pelo Fundo Global.

Estes terão a missão de capacitar os agentes comunitários, com destaque para activistas e supervisores para replicarem a iniciativa.

A “Viva Mais” tem como grupo-alvo raparigas, mulheres e jovens, dentro e fora de escolas, nas faixas etárias dos 15 aos 24 anos.

A mesma visa aumentar os conhecimentos sobre a saúde sexual e reprodutiva, prevenção do HIV/Sida e outras ITS, o combate às uniões prematuras, bem como

sobre literacia e empoderamento de mulheres.

Aos formadores cabe a missão de fazer a réplica ao nível dos sete distritos abrangidos pelo projecto, nomeadamente Bilele, Mandlakazi, Chongoene, Chibuto, Chókwè, Xai-Xai e Mapai. Ao todo serão formados 200 agentes comunitários.

Segundo Cecília Martino, oficial sénior de Prevenção do HIV/SIDA e da Rapariga na FDC, o projecto abrange mais distritos, dada a adesão verificada na primeira fase, de 2018 a 2020.

Em face dos resultados que foram alcançados, a FDC decidiu prorrogar o projecto, devendo ser implementado até 2023.

“Constatámos que está a mudar alguma coisa nas comunidades. Nos distritos onde estamos a trabalhar é visível a

abertura, tanto dos pais e encarregados de educação, assim como dos líderes comunitários, visto que abordam assuntos relacionados com o sexo”, explicou Martino.

Observou que no âmbito do projecto de emponderamento da rapariga, algumas meninas beneficiaram de cursos profissionalizantes e de actividades de geração de renda.

Acrescentou que a FDC tem observado também, com alguma atenção, a componente dos direitos humanos, através da literacia legal, assistência e patrocínio jurídico.

“Temos uma figura que denominamos ‘para-legal’ que tem a missão de zelar por questões da violência baseada no género, sobretudo na identificação de casos, encaminhamento e a sua resolução na comunidade”, explicou Cecília Martino.